



[Des]Avanços para o ensino de sociologia: onde gênero e

sexualidade se encontram? – uma revisão integrativa dos últimos cinco anos

Eixo Temático 45 - DEBATES E ATRAVESSAMENTOS A RESPEITO DA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADE SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

Caio Gabriel Barbosa Nascimento¹

Julie Evelin Lopes Donato²

Nubia Regina Moreira³

RESUMO

Essa pesquisa tem como tema o debate de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia em escolas da rede pública de ensino no Nordeste. A escolha do tema partiu da interseção entre os objetos de pesquisa dos autores, fossem eles educação sexual, gênero, sexualidade e ensino na rede pública de educação. A ênfase no ensino de Sociologia deu-se através das experiências universitárias dos autores, durante o curso do componente curricular “Relações Sociais de Gênero”, ofertado como disciplina obrigatória do curso em Licenciatura de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É objetivo deste trabalho compreender o modo como vem sendo descrita e problematizada, dentre os estudos e relatos produzidos das Ciências Sociais, as discussões de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia em escolas públicas nordestinas, nos últimos cinco anos. Assim, busca-se verificar a linha teórica e o caminho pedagógico no qual se ancora tal discussão. Bem como, sintetizar aspectos comuns acerca das potencialidades e limitações do ensino de Sociologia, no que diz respeito às categorias de gênero e sexualidade. Tratando-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizando-se da revisão integrativa como estratégia

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, cgbnascimento@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, evilinlps@gmail.com;

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, nubiamoreira@uesb.edu.br;



metodológica, foram utilizadas dissertações de mestrado como fontes de investigação, e teóricos da educação e das relações de gênero como arcabouço teórico. Dos resultados obtidos, encontrou-se, entre as dissertações analisadas, similaridades na escolha da abordagem teórica, das proposições interventivas e das análises investigativas, mas diferentes condições metodológicas e preâmbulos das pesquisas.

Palavras-chave: Educação, Ensino de Sociologia, Gênero, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema o debate de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia em escolas da rede pública de ensino no Nordeste. A escolha do tema partiu da interseção entre os objetos de pesquisa dos autores, fossem eles educação sexual, gênero, sexualidade e ensino na rede pública de educação. A ênfase no ensino de Sociologia deu-se através das experiências universitárias dos autores, durante o curso do componente curricular “Relações Sociais de Gênero”, ofertado como disciplina obrigatória do curso em Licenciatura de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

É objetivo deste trabalho compreender o modo como vem sendo descrita e problematizada, dentre os estudos e relatos produzidos das Ciências Sociais, as discussões de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia em escolas públicas nordestinas, nos últimos cinco anos. Assim, busca-se verificar a linha teórica e o caminho pedagógico no qual se ancora tal discussão. Bem como, sintetizar aspectos comuns acerca das potencialidades e limitações do ensino de Sociologia, no que diz respeito às categorias de gênero e sexualidade.

A problemática que orienta este estudo busca provocar uma análise das transformações nas reflexões acerca da díade gênero-sexualidade, no campo do ensino e transversal a Ciências Sociais. Válido é mencionar que toma-se as Ciências Sociais como área de conhecimento, haja vista a tradição sociológica (Mathieu, 2014) e antropológica nas investigações em torno da ontologia dos papéis de gênero (Mead, 2015; Benedict, 2015), e da grande área das Ciências Humanas em suas investidas à historicidade e culturalidade das determinações das identidades sexuais (ver Foucault,



2001). A delimitação ao campo da educação, por sua vez, despontou com a crescente antagonização dos setores conservadores às proposições de gênero e sexualidade.

Segundo Monteiro e Ribeiro (2020), a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, apresentava significativo avanços para o debate de sexualidade e Educação Sexual no país, tendo em vista a efervescência dos movimentos sociais, na década de 1980, e a apresentação de projetos políticos inclusivos às populações historicamente constituintes das minorias de direitos. Tais progressos, contudo, passaram a enfrentar repetidas tentativas de supressão conforme o cenário político-social se recrudescia com a tríade conservadorismo–fundamentalismo religioso–repressão (Monteiro; Ribeiro, 2020). Na educação, esses três fundamentos se tornaram as principais influências para as alterações da BNCC, documento normativo da Educação, e do Plano Nacional de Educação (PNE), suprimindo deste, em 2014, pela primeira vez, as palavras gênero e orientação sexual.

Ainda de acordo com Monteiro e Ribeiro (2020, p. 13), enquanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “o conteúdo sobre Sexualidade era proposto no âmbito da transversalidade e para todas as séries”, na homologação da reformulação da BNCC, sexualidade aparece sob perspectiva do controle de condutas sexuais consideradas de “risco”, reduzida um caráter biológico e destituído de seus aspectos sócio-histórico e culturais. É partindo dessa ausência de reflexão crítica, pois, compreendemos como o ensino de Sociologia, dentro das competências previstas pela BNCC, pode ser um grande aliado e contribuinte para a superação dos retrocessos nas discussões sobre gênero e sexualidade na escola.

METODOLOGIA

Uma vez estabelecidos tais fins e pressupostos norteadores desta pesquisa, convém explicitar a metodologia aqui empregada. Esta se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se da estratégia metodológica de revisão integrativa, que, segundo Roman e Friedlander (1998, p. 109), busca agrupar os “resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico”. Para tanto, usou-se três diferentes bancos de dados, tenham sido eles



ScieLO (Scientific Electronic Library Online Brasil), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para a busca, empregou-se como palavras-chave os termos “Gênero”, “Sexualidade”, “Ensino”, “Sociologia”, tendo sido, ainda, usado “Bahia”, para delimitar o locus da procura. No entanto, para o ScieLO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não foram encontradas publicações correspondentes, ao passo que para a BDTD os resultados obtidos não correspondiam ao foco do presente estudo. Assim, estabeleceu-se como um dos critérios de seleção, a produção científica, tenha sido esta tese, dissertação ou artigo, realizar-se na região Nordeste, tornando este, então, o locus da análise. Com os critérios de seleção, operadores booleanos e tempo de publicação aplicados, foram encontrados 88 resultados, dos quais apenas cinco foram selecionados para a presente discussão. Dos materiais selecionados, todos eles se constituem enquanto dissertações, cujos autores produziram-nas para o programa “Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional” (PROFSOCIO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em retrospectiva às considerações iniciais e aos nossos objetivos, encontramos, entre as dissertações analisadas, similaridades na escolha da abordagem teórica, das proposições interventivas e das análises investigativas, mas diferentes condições metodológicas e preâmbulos das pesquisas. É o caso das produções de Gonçalves (2021), Silva (2022) e Cid (2020), as quais partilham de objetivos e metodologias em comum, partindo das perspectivas de professores sobre questões de gênero e sexualidade abordadas na Educação Básica e ancorando o debate sobre o estudo de gênero, sexualidade e educação em teóricos pós-estruturalistas, como Louro (1997/2008).

Para Silva (2022), buscou-se entender qual seria o posicionamento dos/as professores/as sob estas perspectivas dentro de um cenário educacional (neo)liberal e (neo)conservador, ao mesmo tempo em que a matéria de Sociologia sugere um espaço solícito para que sejam debatidas questões de interesse social. Tal pressuposto é complementado pela perspectiva de Cid (2020), segundo a qual, a partir da aproximação estudantil aos debates atuais sobre gênero e sexualidade, amparada por uma prática de



ensino crítica e engajada, estes irão se movimentar dentro da sociedade, e consequentemente dentro da escola, para transformar o seu entorno. Vê-se, em ambas autorias, pontos de diálogo interventivo, reconhecendo na práxis pedagógica, possibilidades de enfrentamento aos avanços reacionários.

No que diz respeito às divergências das produções, percebe-se que, enquanto algumas análises partiam da ontologia do gênero e sexualidade, contextualizadas nos livros didáticos de Sociologia (Veras, 2020), atribuindo a limitação da discussão gênero-sexualidade na Sociologia à forma-conteúdo dos recursos pedagógicos, outras, atribuíam essa mesma limitação à microestrutura sistêmica de educação (Silva, 2022). Obteve-se ainda, uma análise cujo ponto de partida para historicização das discussões em torno do gênero-sexualidade, fora o viés higienista da Educação Sexual no Brasil (Bandeira, 2021), o qual interpôs bases de violência ao chão da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os caminhos para uma prática disruptiva sejam apontados, é evidente o apontamento das inseguranças que emergem nesta prática. Tal premissa revela como ainda carece de estudos e lapidação as pesquisas acerca dos debates de gênero e sexualidade no ensino de Sociologia, sendo reforçada pelo número pouco expressivo de resultados quando feita a consulta em três distintos bancos de dados. Outrossim, as dificuldades para alcançar nossos objetivos, deu-se também pela ausência de uma formulação consubstancial à realidade pesquisada.

Seja na contextualização dos movimentos sociais, da historicização da fundação da educação formal no Brasil ou na análise documental e de conteúdo, a discussão de gênero e sexualidade, vinculada ao ensino de Sociologia, aparece sempre norteadada pela necessidade de uma práxis pedagógica diversa e plural, crítica e combativa às investidas conservadoras e preocupada na não-reprodução de violências e opressões. Conquanto as limitações se encontrem nas próprias reformulações da base curricular, da revogação dos livros didáticos ou da supressão da hora-aula, as soluções para que esse debate ocorra aparecem vinculadas ao fazer pedagógico dos novos docentes (Silva, 2022; Cid, 2020). É preciso, pois, que desde as licenciaturas garanta-se o contato com as formulações estreadas pelas ondas feministas da década de 1980, com as provocações



em torno da dicotomia naturalização/essencialismo em torno do acepção de gênero e sexo e leituras que rompam à tradição cartesiana.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Iara Danielle Ferreira. **DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO DAS TEMÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR**. 2021. 93 f. Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

BENEDICT, Ruth; MEAD, Margaret; SAPIR, Edward. **Cultura e Personalidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

CID, ANTONIA MILENA ELMIRO FURTADO. **RELAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: INOVAÇÃO OU REPRODUÇÃO?**. 2020 112 f. Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

GONCALVES, ELIANE NUNES. **Abordagem sobre violência de gênero no ensino de Sociologia: quem se importa?**. 2021. 117 f. Mestrado Profissional em SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2021.

MATHIEU, Nicole-Claude. Identidade sexual/sexuada/de sexo? Três modos de conceitualização da relação entre sexo e gênero. **O patriarcado desnudado: teoria de três feministas materialistas**. Recife: SOS Corpo, 2014. p. 175-215

SILVA, SILAS VELOSO DE PAULA. **ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE GUERRA À “IDEOLOGIA DE GÊNERO” (OU DA IDEOLOGIA DE “GUERRA AO GÊNERO”): caminhos possíveis em meio aos novos campos minados na Educação**. 2022. 280 f. Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

VERAS, THAYS DE SOUSA. **A RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO (PNLD 2018)**. 2020. 127 f. Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia, Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Fortaleza, 2020.